

Roteiro de Aplicação – PALAVRA-PROCESSO-PESSOA

O Guia do Presbitério é um material importante para a formação de lideranças comunitárias em nossas comunidades.

Para que se possa aproveitar ao máximo o material, queremos propor uma metodologia com base na PALAVRA-PROCESSO-PESSOA.

A **Palavra** de Deus precisa tomar lugar no coração de quem é chamado e chamada para servir na comunidade como liderança. Dessa forma, um novo **processo** de pertencimento inicia, afirmando a sua filiação a um Deus que salva e capacita em Jesus Cristo. Servir como uma nova **pessoa**, alcançada pelo amor que impulsiona ao testemunho e serviço a Deus.

Metodologia

Para o estudo da unidade, é importante que se tenha claro:

- 1 – Objetivo geral da unidade.
- 2 – Objetivos específicos da unidade.

Para a pessoa que vai mediar o encontro, que pode ser uma ministra ou um ministro, é preciso que a unidade esteja bem estudada. Grifar frases do texto ajuda a conduzir a reflexão e não deixar que o que é de fato importante fique de fora.

É importante criar um ambiente celebrativo. Preparar uma acolhida para que todas as pessoas se sintam bem no ambiente é fundamental.

Ao longo do encontro, é importante recolher dúvidas e motivações, para que elas possam ser refletidas e resolvidas imediatamente, no grupo.

UNIDADE 2 – O LUGAR DO PRESBITÉRIO NO CORPO DE CRISTO

Observação inicial:

A unidade é bastante extensa e o seu estudo pode ser dividido em três partes, de acordo com a estrutura do Guia (Igreja como corpo de Cristo, Sacerdócio geral de todas as pessoas que creem, Fundamentação bíblica do presbitério).

– A proposta abaixo contempla material para três encontros. A cada encontro, no intuito de fortalecer a ideia de corpo e unidade, uma parte da casa/comunidade será montada. No último encontro, a casa estará erguida.

1 - IGREJA COMO CORPO DE CRISTO

Ambiente: Preparar o ambiente. Uma mesa com uma vela, cruz, Bíblia e flores ajudam a tornar o ambiente mais acolhedor.

1. Saudação

2. Oração / Canto

Canto: Canção da chegada (Livro de Canto da IECLB, 8)

Oração de Francisco de Assis

Senhor,
Fazei de mim um instrumento de vossa Paz.
Onde houver Ódio, que eu leve o Amor,
Onde houver Ofensa, que eu leve o Perdão.
Onde houver Discórdia, que eu leve a União.
Onde houver Dúvida, que eu leve a Fé.
Onde houver Erro, que eu leve a Verdade.
Onde houver Desespero, que eu leve a Esperança.
Onde houver Tristeza, que eu leve a Alegria.
Onde houver Trevas, que eu leve a Luz!
Ó Mestre,
fazei que eu procure mais:
consolar, que ser consolado;
compreender, que ser compreendido;
amar, que ser amado.
Pois é dando, que se recebe.
Perdoando, que se é perdoado e
é morrendo, que se vive para a vida eterna!
Amém



3. Estudo do tema: Apresentação em PowerPoint (Slides)

Slide 1: Título



Texto no Guia: p. 17

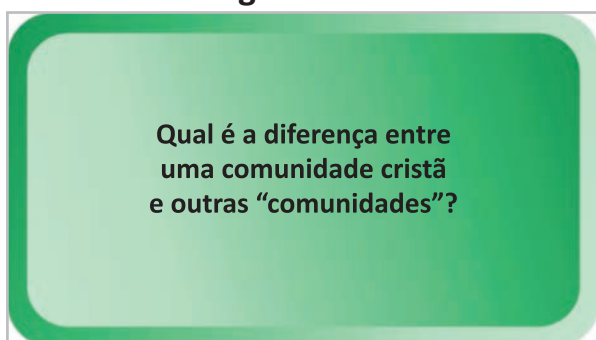
Nesta unidade serão abordados três temas que situam o trabalho do presbitério na comunidade a partir da perspectiva bíblica e da confessionalidade luterana:

1. A igreja como corpo de Cristo. Uma comunidade não é um clube ou associação. Ela é o corpo de Cristo. Mas o que significa ser “corpo de Cristo”? Quais seriam as características de uma comunidade cristã?

2. Sacerdócio geral de todas as pessoas que creem. As igrejas de confissão luterana reconhecem e acentuam o “sacerdócio geral de todas as pessoas que creem”. O que significa isso e quais as implicações para o trabalho de presbíteras e presbíteros?

3. Fundamentação bíblica do presbitério. Neste tópico, trataremos do significado da palavra presbítero, das funções do presbitério no Novo Testamento, da conduta de presbíteras e presbíteros e da relação com o ministério ordenado.

Slide 2: Pergunta



Texto no Guia: p. 18

– Dialogar, em grupos ou na plenária, sobre a pergunta do slide.

Dinâmica:

Uma mesa com uma toalha branca, papéis coloridos (amarelos e vermelhos). Deixar uma bacia (de tamanho médio a grande) com água, escondida e com fácil acesso.

Pessoas participantes sentadas ao redor da mesa.

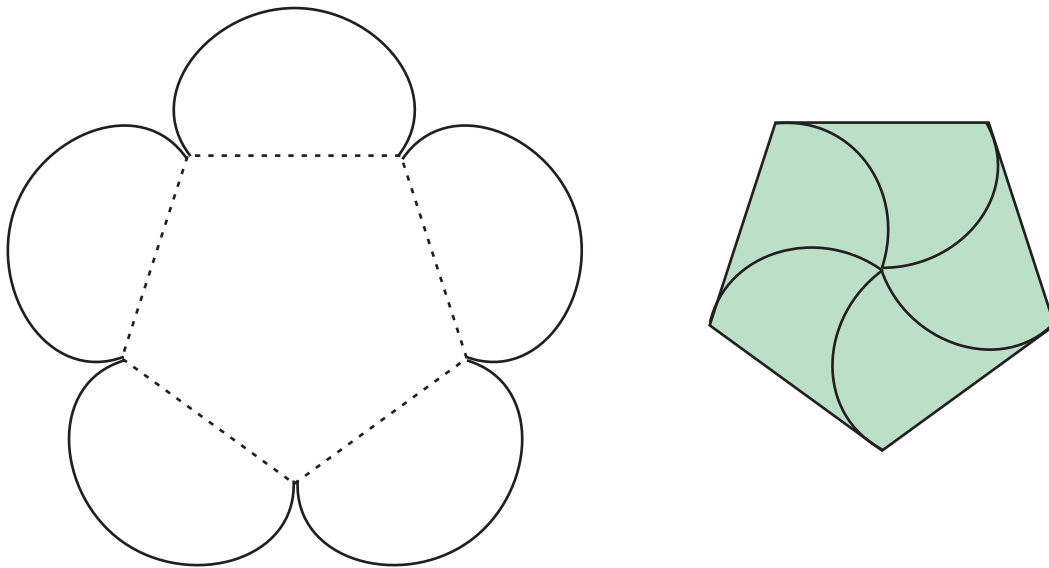
Prepare antecipadamente as flores de acordo com o modelo abaixo. Cada pessoa receberá uma flor amarela e uma flor vermelha.

Nas pétalas das flores amarelas, cada participante escreverá as atividades/grupos que participa em sua rotina de vida (exemplo: clube, casa dos avós...).

Nas pétalas das flores vermelhas, cada participante escreverá as atividades/grupos que frequenta na Comunidade/Paróquia (exemplo: Presbitério, Coral...).

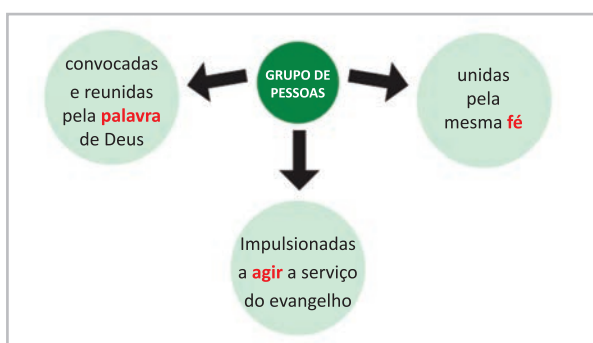
Dobrar as pétalas conforme o modelo. Colocar as flores numa bacia com água e observar o que acontecerá (as flores, em contato com a água, abrirão).

Considerações do grupo.



Antes de perguntar pelo papel do presbitério em uma comunidade cristã, é importante definir o que é comunidade. Em nossos dias, a palavra *comunidade* deixou de ser uma referência apenas para *igreja*. Há diversos grupos profissionais e de interesse que se denominam comunidade. Qual é a diferença entre uma comunidade cristã e outras “comunidades”? Ou: qual é a característica de uma comunidade cristã?

Slide 3: O que é Igreja



Texto no Guia: p. 18

– Ler os textos bíblicos quando indicado.

No Novo Testamento, a comunidade cristã é chamada de *igreja*. Essa palavra provém do termo grego *ekklesia*, que significa assembleia, reunião, congregação. Ou seja: “igreja” é mais do que uma construção ou um templo. Em sentido amplo, igreja é um grupo de pessoas

↻ convocadas e reunidas pela palavra de Deus (Efésios 2.19-22),

↻ unidas pela mesma fé em Jesus Cristo (1 Coríntios 1.2),

↻ impulsionadas a agir a serviço do Evangelho (1 Pedro 2.9-10).

Slide 4: Comunidade como corpo



Texto no Guia: p. 18

– Ler 1 Coríntios 12.12-31 ou Romanos 12.3-8 (a leitura pode ser feita em grupos).

– Espaço para diálogo sobre a imagem do corpo: refletir sobre as funções dos membros do corpo humano (específicas e no conjunto).

Para ilustrar e facilitar a compreensão do que seja a comunidade, o apóstolo Paulo usa uma comparação: ele diz que a comunidade cristã é como um corpo humano. Leia atentamente 1 Coríntios 12.12-31 e Romanos 12.3-8. O exemplo do corpo humano nesses textos mostra o seguinte:

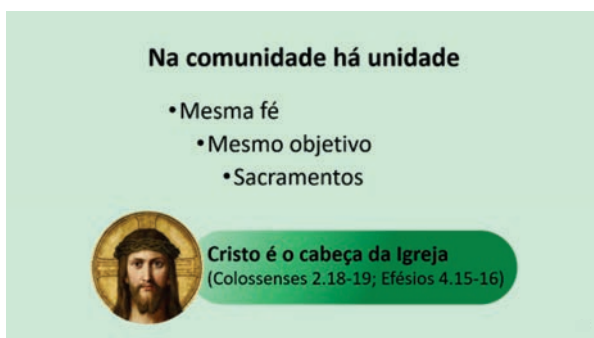
Dinâmica:

Entregar a cada participante uma folha marrom, pedir que desenhem o contorno de uma das mãos, recortem e formem um “piso/fundamento”, coletivamente, em uma cartolina ou, dependendo do número de pessoas, um pedaço de papel pardo. Essa cartolina ou papel pardo retornará nos próximos encontros para ser completada.

Encerramento:

Cantar ou usar como oração: Que estou fazendo? (Livro de Canto da IECLB, 566)

Slide 5: Na comunidade há unidade



Texto no Guia: p. 18s

– Ler Colossenses 2.18-19 e Efésios 4.15-16

Os diferentes membros do corpo humano formam uma unidade. Assim também acontece com a comunidade. Todas as pessoas que fazem parte de uma comunidade estão ligadas entre si. Isso significa que:

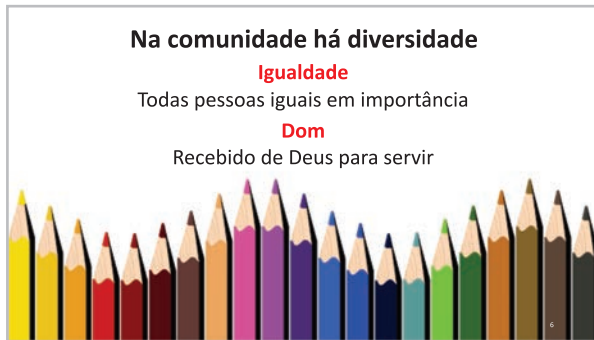
⬇ A comunidade cristã é um grupo de pessoas unidas em torno da mesma fé (no Deus Criador, Salvador e Consolador)

⬇ e do mesmo objetivo (vivenciar e testemunhar o Evangelho).

⬇ A comunidade é o corpo de Cristo. Paulo chega a essa imagem a partir da Santa Ceia (1 Coríntios 11.23-26), pois o pão distribuído na Ceia é o corpo de Cristo. Ao receber uma parte desse pão, fica reafirmado que a pessoa é parte do corpo de Cristo (1 Coríntios 10.17). O Batismo faz-nos pertencer ao corpo de Cristo (1 Coríntios 12.13).

⬇ Nas cartas aos Colossenses e aos Efésios, o apóstolo Paulo apresenta Cristo como cabeça da Igreja (Colossenses 2.18-19; Efésios 4.15-16). Isso significa que é Cristo que mantém o corpo unido e é ele quem guia a comunidade cristã. Como comunidade cristã, vivemos na medida que estamos ligados a Cristo.

Slide 6: Na comunidade há diversidade



Texto no Guia: p. 19

A figura do corpo humano, com suas mais diversas partes, simboliza os diferentes tipos de pessoas que fazem parte de uma comunidade. Isso significa que:

⬇ Numa comunidade cristã, todas as pessoas são iguais em importância. Por isso não pode haver nela sentimentos de inferioridade ou superioridade, nem discriminação de espécie alguma.

⬇ Cada pessoa tem um dom especial recebido de Deus, que lhe permite dar a sua contribuição específica para o bem da comunidade e o seu testemunho no mundo. Todas e todos os recebem algo. Ninguém recebe tudo. Assim, todas as pessoas têm algo a dar e a receber.

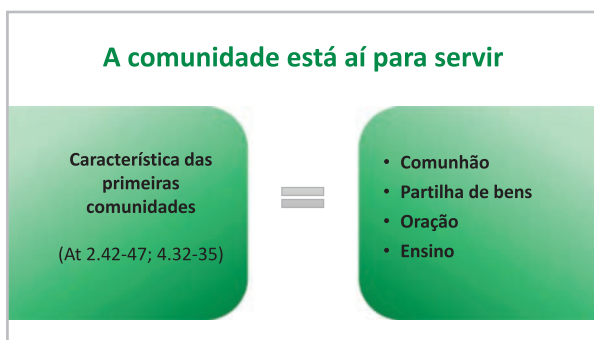
Todos os dons são necessários. Se alguém não usa o seu dom, o corpo de Cristo não se desenvolve como deveria.

O dom não é dado para ser usado em benefício próprio, mas com o objetivo de servir à pessoa próxima e ao crescimento da comunidade (1 Coríntios 12.7).

Exercer um determinado dom não torna alguém mais importante do que outras pessoas. Ninguém, por mais que faça e apareça, pode desprezar a outra pessoa, por menor que seja sua contribuição. Dom não é *status*, mas serviço.

Outras figuras empregadas para definir a igreja no Novo Testamento são: edifício (Efésios 2.19-22); casa (Hebreus 3.6; 1 Pedro 2.5), lavoura (1 Coríntios 3.9). Em todas essas imagens, a igreja ou comunidade pertence ao Senhor! Ela não é propriedade de uma pessoa ou de um grupo fechado. Não é triste quando pessoas ou famílias querem se fazer donas da comunidade? Comunidade cristã é propriedade exclusiva de Jesus Cristo.

Slide 7: Comunidade a serviço



Texto no Guia: p. 19

– Ler Atos 2.42-47 e Atos 4.32-35

No livro de Atos dos Apóstolos, encontramos relatos sobre o surgimento e a organização de comunidades cristãs. Atos 2.42-47 e 4.32-35 destacam

⬇ a comunhão, a partilha dos bens, a oração e o ensino como características das primeiras comunidades. Essas características também servem de referência para nós.

Slide 8: Tarefa da comunidade

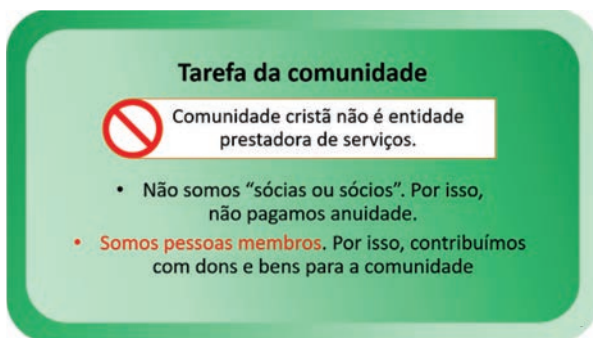


Texto no Guia: p. 19s

– Ler João 17.15 e Mateus 5.13-14

Em João 17.15, Jesus ora para que os discípulos não sejam tirados do mundo, mas guardados do mal. Aqui temos outra indicação importante: a comunidade cristã existe para ser o corpo de Cristo atuante neste mundo. Ela não deve se fechar ou fugir do mundo, mas ser sal e luz no lugar onde está inserida (Mateus 5.13-14).

Slide 9: Tarefa da comunidade



Texto no Guia: p. 20

Uma comunidade cristã não se define como uma entidade prestadora de serviços para as pessoas sócias.

⬇ Assim, não está correto dizer que somos “sócias e sócios” e que pagamos a anuidade.

⬇ Somos pessoas membros e contribuimos com dons e bens para essa comunidade. Importa destacar que a comunidade é a presença viva de Cristo na sociedade, chamada para o testemunho e o serviço. [remeter à pergunta inicial: qual a diferença entre uma comunidade cristã e outras comunidades]

Slide 10: Dimensões da comunidade missionária



Texto no Guia: p. 20

– Breve introdução ao PAMI, caso necessário.

A igreja e a sua missão têm sua origem no amor de Deus. Deus se movimenta para preservar e redimir sua criação, para reconciliar as pessoas e permitir que experimentem sinais do seu Reino. Deus inclui a igreja nesse movimento em prol da cura e salvação do mundo. Segundo o PAMI – Plano de Ação Missionária da IECLB, as dimensões de uma igreja missionária são:

⬇ **Evangelização.** É o testemunho missionário da fé. A evangelização vem acompanhada da edificação, permitindo que as pessoas cresçam no conhecimento e na articulação de sua fé.

⬇ **Comunhão.** A vida em comunidade procura criar espaços de convivência, aceitação e valorização das pessoas. Viver em comunhão é reconhecer que fazemos parte de um mesmo corpo.

🕒 **Diaconia.** Ouvir, acolher, visitar, orar por alguém, auxiliar nas necessidades, buscar vida digna para todas as pessoas, são expressões de serviço. Na igreja, esse serviço significa diaconia. A diaconia é exercitada na comunidade e na sociedade.

🕒 **Liturgia.** A liturgia é celebração do amor divino. A comunidade reúne-se para o culto regular e em tantas outras ocasiões para celebrar o amor de Deus e receber os sacramentos do Batismo e da Ceia do Senhor.

2. SACERDÓCIO GERAL DE TODAS AS PESSOAS QUE CREEM

Slide 11: Sacerdócio geral



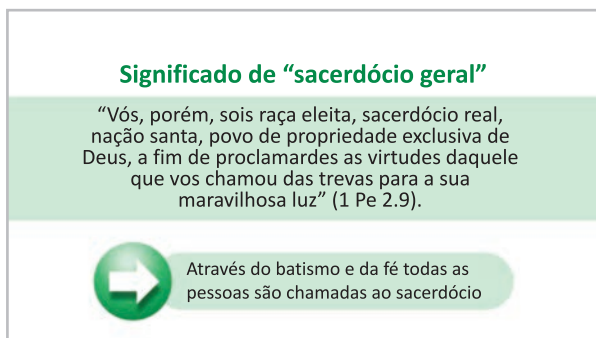
Texto no Guia: p. 20

- conversar sobre a imagem (colher impressões).
- perguntar o que se entende por sacerdócio geral.

a) O significado de “sacerdócio geral”

Na época de Lutero, a igreja fazia uma divisão rigorosa entre clérigos e pessoas leigas. Por ser considerado o mediador entre Deus e os seres humanos, o sacerdote ordenado (clérigo) era também considerado parte de uma classe superior de cristãos. Lutero, que era sacerdote ordenado, protestou contra essa divisão.

Slide 12: Significado de sacerdócio



Texto no Guia: p. 21

Por um lado, Lutero tinha certeza que Jesus Cristo é o único mediador entre Deus e os seres humanos. Jesus é o sumo sacerdote, que nos permite acesso direto a Deus (Hebreus 4.14; 6.20). Não precisamos de outro mediador (1 Timóteo 2.5). Por outro lado, o Reformador também estava convencido de que todas as pessoas, através do Batismo e da fé, são chamadas ao sacerdócio. Essa convicção estava fundamentada na Bíblia. 1 Pedro 2.9 diz: “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”. E em Apocalipse 5.10 está escrito: “os constituíste reino e sacerdotes”.

Slide 13: Significado de sacerdócio



Texto no Guia: p. 21

Para Lutero, se todas as pessoas que creem são sacerdotes e sacerdotisas, não há como sustentar uma divisão entre pessoas leigas de um lado e pessoas ordenadas de outro. Portanto, a pessoa leiga não é uma simples “consumidora” religiosa, dependente de um intermediário. Ela possui participação ativa na missão de Deus e na vida da comunidade. O sacerdócio geral de todas as pessoas que creem é uma concretização da igreja como corpo, onde cada pessoa membro participa e serve com o seu dom. Os dons são diferentes, mas todos têm o mesmo valor. Portanto, o sacerdócio geral pressupõe essa igualdade em termos de dons na comunidade.

Slide 14: O sacerdócio geral na prática

O sacerdócio geral na prática

- Testemunho do Evangelho.
- Partilha de bens materiais.
- Exercício da profissão.
- Prática da intercessão.
- Serviço (diaconia).
- Disposição para assumir funções na comunidade.

Texto no Guia: p. 21

O sacerdócio geral pode ser colocado em prática de diferentes maneiras. Cada pessoa batizada pode encontrar uma forma de colocar seus dons a serviço da pessoa próxima e da missão de Deus. Algumas indicações de como o sacerdócio geral se manifesta:

- ↓ Testemunho do Evangelho através de palavra e de ações no dia-a-dia.
- ↓ Partilha de bens materiais, através da contribuição à comunidade e da ajuda solidária.
- ↓ Exercício da profissão, através do agir ético.
- ↓ Prática da intercessão, através da oração em favor de irmãs e irmãos.
- ↓ O serviço (diaconia) em favor dos necessitados.
- ↓ A disposição para assumir funções na comunidade, de acordo com os dons recebidos.

Propomos o jogo abaixo para o grupo.

Jogo de trilha: Fui chamada – Fui chamado

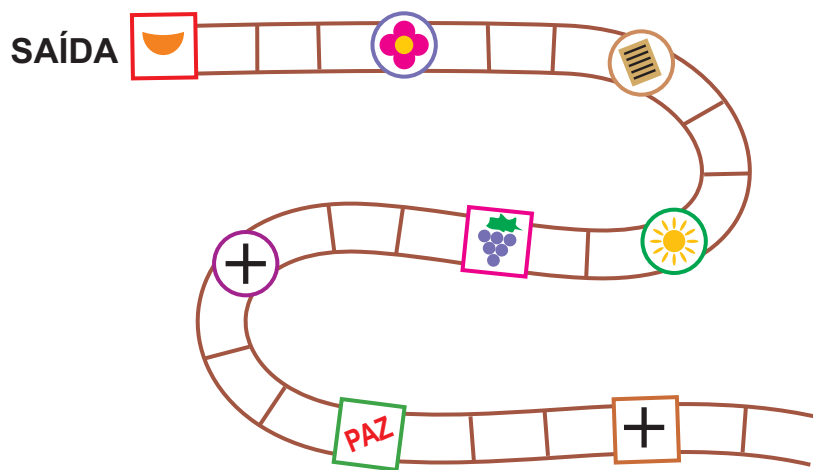
Objetivo: Conhecer e valorizar as vocações e dons de cada pessoa da comunidade.

O que precisa

- Um pedaço grande de papel pardo
- Canetinhas coloridas
- Botões de diferentes cores ou sementes diferentes
- Um dado

Como jogar

Podem jogar duas ou mais pessoas. Cada uma receberá um botão de uma cor ou uma semente. A seguir, cada pessoa pensa em que momento e de que forma sentiu o chamado de Deus para exercer o seu dom na sua comunidade de fé. Depois, desenha um quadrado no papel pardo e dentro dele ilustra ou escreve palavras ou uma frase curta sobre o que pensou. Na sequência, pensa como colocou esse dom, esse chamado em ação (espaço ou grupo comunitário) e desenha o que pensou dentro de um círculo sobre o papel pardo. Depois de prontos, os desenhos serão unidos por caminhos como num jogo de trilhas (veja o modelo). É importante marcar um lugar de saída. Para iniciar o jogo, uma das pessoas joga o dado e anda na trilha, conforme o número indicado. Quando o seu botão ou semente cair sobre o seu desenho que está dentro do quadrado, ela falará sobre ele. Da mesma forma, quando cair sobre o círculo. O jogo segue até que todas as pessoas tenham tido a oportunidade de falar.



Slide 15: Responsabilidades

Responsabilidades

- O sacerdócio geral responsabiliza e pressupõe membros atuantes, que ajudam a comunidade a realizar sua missão.

Todos somos sacerdotes e sacerdotisas, com vocação para servir.

Texto no Guia: p. 21s

A igualdade que o sacerdócio geral promove também responsabiliza. Toda pessoa membro, a partir da fé concedida por Deus, assume o chamado que lhe foi feito por ocasião do seu Batismo. Na comunidade cristã, a responsabilidade com a missão de Deus e com as atividades da comunidade não mais recai apenas sobre o ministro, a ministra, as pessoas membros dos presbitérios, esta ou aquela pessoa. Todas são responsáveis. Ao mesmo tempo, ninguém da comunidade cristã concentra tarefas em suas mãos. Sacerdócio geral pressupõe pessoas membros atuantes. Elas e elas – o conjunto – constituem a comunidade e colocam-se a serviço de Deus para realizar sua missão.

O sacerdócio geral busca recuperar o sentido bíblico de igreja, baseada em igualdade, comprometimento e serviço. Dificilmente uma comunidade consegue vivenciar o sacerdócio geral em todas as suas consequências. O próprio Lutero percebeu essa dificuldade. Mesmo assim, o sentido bíblico permanece válido. É ele o ponto no horizonte no qual a comunidade fixa seu olhar.

🕒 Na igreja luterana, somos sacerdotes e sacerdotisas, com vocação para servir. Não buscamos isso apenas porque Lutero defendeu essa proposta, mas porque o próprio Jesus quer comunidades vivas, atuantes e missionárias.

Dinâmica - Vocação em movimento

Materiais:

- uma cópia para cada participante do canto Tua vontade (Livro de Canto da IECLB, 321)
- um lápis ou caneta para cada participante
- um projetor

Primeiro momento

Comente com o grupo sobre a origem da palavra vocação. Ela vem do termo latino *vocare*, que quer dizer chamar, convocar, escolher. No batismo somos enxertadas e enxertados no corpo de Cristo. O sacerdócio geral é a *práxis* do batismo.

Após o comentário, distribua para cada participante uma cópia do canto “Tua vontade” e um lápis ou caneta. Peça que leiam em silêncio e sublinhem palavras ou frases que chamaram a atenção.

Segundo momento

Faça a leitura do canto. À medida que a leitura transcorre, as pessoas passam a ler com você as partes assinaladas por elas no texto. A seguir, abra para considerações do grupo.

Terceiro momento

(Apresente o vídeo abaixo para o grupo.)

<https://www.youtube.com/watch?v=JU6yfSxkens>

Tua vontade

1. Fazer tua vontade, seguir tuas pegadas,
é o pão de cada dia para nós.
Servir em tua mesa, saber lavar os pés,
cantando de alegria a ti, Senhor.

Como tu fizeste, Senhor,
nós queremos fazer!
Tua vontade, ó Pai,
transforma em nosso querer!

Tua vontade.

Tua vontade.

2. Buscar em tua presença, sustento para a alma,
vivendo cada dia aos teus pés.
Bebendo da Palavra, que torna morte em vida
e dá-nos alegria para servir!

(Livro de Canto da IECLB, 321)



Outra variante para a dinâmica: dividir a turma em dois grupos. Cada grupo cria gestos para cada estrofe. No estríbilho, os dois grupos cirandam em conjunto.

Slide 16: Sacerdócio geral e educação cristã

Sacerdócio geral e educação cristã

- O **Plano de Educação Cristã Contínua (PECC)** ajuda a articular e promover ações de educação cristã.
- Educação cristã promove a vivência do sacerdócio geral.

Texto no Guia: p. 22s

b) Sacerdócio geral e educação cristã

Sabemos que quanto maior o número de pessoas engajadas, tanto mais os trabalhos da comunidade são ampliados. Para que isso funcione, são necessárias a conscientização e a capacitação através da educação cristã contínua. As pessoas membros precisam ser capacitadas para conhecer e testemunhar a sua fé na comunidade e na sociedade. Lutero sonhava com comunidades capazes de discernir e julgar doutrinas. Para discernir e julgar doutrinas é necessário conhecimento sólido sobre os conteúdos da fé e da confessionalidade luterana.

A IECLB tem como característica a preocupação com a formação e a capacitação das pessoas para a vivência da fé. No Concílio Geral da Igreja, realizado em 2008 na cidade de Estrela/RS, foi aprovado o Plano de Educação Cristã Contínua (PECC). O PECC quer ajudar a articular e a promover ações de educação cristã. E faz isso apresentando fundamentação teológica e pedagógica, indicando áreas temáticas para a definição dos conteúdos da fé

crista, apontando para formas de atuação e identificando atribuições. Esse plano foi aprovado como eixo que perpassa as quatro dimensões da missão, segundo o PAMI: evangelização, comunhão, diaconia e liturgia. A decisão do Concílio evidencia a importância da formação para o fortalecimento da IECLB e mostra que a Igreja quer ser fiel ao mandamento divino de promover a educação na fé (Dt 6.6-7; Mt 28.19-20).

🕒 Educação cristã quer promover a maturidade na fé para a vivência do sacerdócio geral. Nesse empreendimento, o apoio do presbitério é fundamental. Por isso é importante que as pessoas que integram o presbitério tomem conhecimento do PECC e procurem, a partir dele, planejar ações de educação cristã.

Slide 17: Ministério com ordenação



– Refletir sobre a pergunta (se todos são sacerdotes ou sacerdotisas, por que temos ministério com ordenação na igreja?).

Slide 18: Ministério com ordenação



Texto no Guia: p. 23

c) sacerdócio geral e ministérios específicos

O sacerdócio geral não exclui a necessidade de ter pessoas qualificadas e encarregadas de serviços específicos na comunidade. A igreja também precisa de “serviços estruturados”, o assim chamado “ministério com ordenação”. No caso da IECLB, esse ministério está subdividido em quatro ênfases: pastoral, missionária, catequética, diaconal. E como é essa relação entre o sacerdócio geral e o ministério com ordenação?

Todas as pessoas batizadas são chamadas ao serviço e ao testemunho público. Mas é necessário que alguém seja incumbido oficialmente para assumir certas responsabilidades e tenha condições de fazê-lo em nome da igreja. Para isso são necessárias habilitação e competência específicas. Não há ministérios que estão acima ou abaixo de outros. Há, sim, atribuições específicas, todas voltadas para a missão de Deus.

Slide 19: Ministério com ordenação



Texto no Guia: p. 23s

O ministério com ordenação é constituído por um chamado, pressupõe a qualificação e requer o *exercício contínuo* das atribuições. Para exercê-lo é necessário que a pessoa seja ordenada por Deus, através da Igreja (Confissão de Augsburgo, XIV). Na IECLB, a ordenação é atribuição da Presidência, que a realiza na consciência de que é Deus quem chama, envia e dá sua bênção. A Igreja nada mais é do que o instrumento de seu agir. São atribuições de cada uma das ênfases do ministério com ordenação:

↻ **Ministério catequético.** Tem responsabilidade especial pelo ensino religioso em escola, comunidade e em outros contextos educacionais. Sua tarefa primordial não é tanto lecionar ensino religioso, mas investir na capacitação e no acompanhamento de professoras, professores e outras pessoas educadoras.

↻ **Ministério diaconal.** Cabe-lhe a responsabilidade de atendimento às necessidades materiais, embora não possa ignorar as demais. A tarefa não é primordialmente “executiva”, mas motivadora e multiplicadora. Tem em vista a comunidade terapêutica, que tem olhos e ouvidos para o sofrimento. Empenha-se por cura e prevenção e pela eliminação das causas dos males.

↻ **Ministério missionário.** Tem responsabilidade maior pela ação missionária “para fora” dos limites da vida comunitário-paroquial e seus trabalhos regulares. Sua ação pode abarcar evangelização, criação de novas comunidades. Sua tarefa primordial não consiste tanto em fazer missão, mas em preparar e acompanhar ministras e ministros leigos para essa missão.

↻ **Ministério pastoral.** Cabe-lhe a responsabilidade pelos cultos e os ofícios, o aconselhamento (poimênica) e a disciplina fraternal. Responsável especialmente na área teológica, enquanto nas demais busca assessoramento. Precisa ser hábil em trabalhar conflitos, unir diferenças e despertar lideranças. Importa diminuir a carga executiva para que possa investir na capacitação e no acompanhamento de ministras e ministros leigos.

As atribuições de cada ênfase estão definidas com mais detalhes no Estatuto do Ministério com Ordenação (EMO). O trabalho de cada ênfase do ministério é planejado em coordenação com demais ministros e ministras e com o presbitério. Uma comunidade também pode chamar e responsabilizar pessoas, em nome de Deus e da igreja, para determinados serviços a nível local (por exemplo: grupos de visitação, de diaconia, de apoio a pessoas enlutadas, trabalho com OASE, juventude, culto infantil, ensino confirmatório etc.). A comunidade chama, promove a qualificação das pessoas e as envia publicamente, durante uma celebração de culto, para o serviço.

Slide 20: Ministério compartilhado



Texto no Guia: p. 24

d) Ministério compartilhado

Todos os ministérios se justificam na medida que possibilitam uma comunidade mais acolhedora, solidária, terapêutica, participativa, aberta, missionária. Sacerdócio geral e ministérios específicos existem para servir na comunidade, no corpo de Cristo.

Slide 21: Ministério compartilhado

Ministério compartilhado

Uma ministra ou um ministro não pode ser o centro da comunidade, e uma pessoa membro leiga não pode se considerar “chefe” da comunidade.



Texto no Guia: p. 24s

Se Cristo é o cabeça do corpo (Colossenses 1.18), um ministro ou ministra não será o centro da vida da comunidade. A centralização inibe ou impede a atuação de pessoas leigas e também dificulta o trabalho em equipe com os demais ministros e ministras. Da mesma forma, uma pessoa leiga não pode considerar-se “chefe” da comunidade, ainda que faça parte do presbitério. Sacerdócio geral e ministérios específicos são chamados à cooperação fraterna. Chamamos isso de “ministério compartilhado”. Cada pessoa, com seu dom e seu ministério específicos, colabora com a outra para a honra e glória do Senhor da Igreja.

Dinâmica quebra-cabeça

Caso tenha possibilidade, use a cópia de uma foto do templo da sua Paróquia para a dinâmica. Recorte-a em pedaços, de acordo com o número de participantes. Cada participante recebe um pedaço e o grupo tem a tarefa de montar o quebra-cabeça. Acentuar, através da dinâmica, a importância de cada pessoa. Assim como no quebra-cabeça cada peça é necessária e importante, assim também na comunidade todas as pessoas membros têm sua importância.

Dinâmica da casa

Materiais: cartolina ou papel pardo com as mãos formando o “piso/fundamento” preparado no encontro anterior, tarjetas em formato de tijolos, canetinhas coloridas.

Quando construímos uma casa, o que fazemos? A primeira coisa é ter um terreno. Após a preparação do espaço, o fundamento e os alicerces são feitos para as paredes serem levantadas. Preparamos os alicerces bem firmes para depois começarmos a construir ou levantar as paredes, certo? A partir do que estudamos e refletimos sobre sacerdócio geral, quais os tijolos que são fundamentais para levantarmos paredes fortes e sólidas? Vocês agora podem escrever em um tijolo e colar na montagem da nossa casa/comunidade. Alguém gostaria de comentar com o grupo sobre o que escreveu?

Após a dinâmica da casa, finalize com a bênção abaixo.

(Forme um círculo com o grupo. Peça que cada participante estique os braços para os lados até alcançar as mãos de quem está no seu lado esquerdo e no seu lado direito. Cada pessoa fica com a palma da sua mão esquerda voltada para e cima – para receber a bênção – e a palma da sua mão direita voltada para baixo – para abençoar).

Benditas as mãos

Mãos que tecem a vida
Que estão cheias de amor
Que amassam o pão
Que nos consolam
Que tocam no coração
Que falam com Deus
Que escrevem poesia
Que colhem as flores
Que amam as filhas e os filhos



Mãos que oram
Que agradecem
Que aliviam a dor
Que curam feridas
Que acariciam o rosto
Que pintam poemas
Que trabalham
Que amam sem cessar.

Mia Rimofó

3 - FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA DO PRESBITÉRIO

Para esse momento montar um altar com vela, Bíblia, flores, cruz, o cartaz da casa iniciado anteriormente, papéis coloridos, tesoura.

Acolhida

Hino: Senhor, se tu me chamas (Livro de Canto da IECLB, 320)

Leitura Bíblica: Leitura compartilhada de Efésios 4.10-16

Ler ou assistir: A fábula da Assembleia na Carpintaria

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TdFTkWq1-_I

Compartilhar as impressões sobre o vídeo, traçando um paralelo entre a fábula e o texto bíblico de Efésios.

Podemos traçar alguns paralelos entre a fábula e a nossa missão como pessoas cristãs, seguidoras de Jesus Cristo. Jesus Cristo, que era carpinteiro, dá a seus discípulos e discípulas a missão de pregar e testemunhar o Evangelho a todas as pessoas. Em Mateus 28.19-20, Jesus nos dá uma missão: "Vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os [...] ensinando-os..." Na sua missão de levar o seu amor a todas as pessoas, Deus as chama para servir em diferentes lugares e funções. Como presbíteros e presbíteras, somos "ferramentas" nas mãos do grande carpinteiro que é Jesus Cristo, que usa o melhor em nós, nos capacitando com diversos dons para trabalhar na sua seara.

Dinâmica: Nas folhas coloridas desenhar o contorno das mãos de cada pessoa presente e escrever nelas um dom ou habilidade que Deus concedeu. Depois, recortar as mãos e colar no cartaz da casa/igreja, formando o telhado (colorido pela diversidade de dons).

Finalizar esse momento com uma oração, agradecendo os dons recebidos de Deus e colocados a serviço na comunidade.

Dica: O cartaz com a construção da casa/comunidade pode permanecer no espaço de encontro do grupo.

Slide 22: Fundamentação bíblica do presbitério



– Comentar que a fundamentação para o trabalho do presbitério encontra-se na Bíblia.

Slide 23: O significado da palavra “presbítero/presbítera”

Significado de “presbítero”

Na Bíblia, o termo **presbítero** é usado em dois sentidos:

- pessoa idosa, anciã;
- líder de um grupo ou do povo.

Texto no Guia: p. 25

a) O significado da palavra “presbítero/presbítera”

As palavras “presbítero/presbítera” e “presbitério” têm origem na Bíblia. Literalmente, a palavra grega presbítero significa “a pessoa mais velha”. Na Bíblia, o termo é usado em dois sentidos:

↓ pessoa idosa, anciã;

↓ líder de um grupo ou do povo.

Slide 24: Presbitério na Bíblia

Presbitério na Bíblia

Presbítero: pessoa com sabedoria e experiência para mediar, negociar, julgar e aconselhar.



Presbitério: “conselho pessoas anciãs”.



Texto no Guia: p. 25

Os dois significados entrelaçam-se porque, normalmente, eram as pessoas mais velhas que se tornavam líderes do povo. No Antigo Testamento, os anciãos tinham responsabilidades judiciais, políticas e militares. Eles também eram responsáveis pela observância das leis de Deus. O conselho de anciãos em Israel era o órgão máximo de decisões. Com o tempo, o termo “ancião” passou a ser usado para se referir a pessoas que exerciam funções de liderança, independente da idade.

As primeiras comunidades cristãs utilizavam a palavra “presbítero” para se referir às suas lideranças. Esse é o uso mais comum da palavra no Novo Testamento. Presbitério era o grupo de pessoas que cuidava dos membros, organizava e conduzia a comunidade. Essas pessoas colaboravam com os apóstolos (Atos 15.22) e eram eleitas sob oração e jejum (Atos 14.23). Mas qual era exatamente a sua função?

Slide 25: Presbitério na Bíblia

Presbitério na Bíblia

Cuidar da doutrina

Como os apóstolos, as pessoas presbíteras são responsáveis por questões de fé e doutrina (Atos 15.1-6; 16.4).



Texto no Guia: p. 25

Dependendo da disponibilidade de tempo, ler os textos de Atos 15.1-6;16.4

b) Funções de presbítero no Novo Testamento

- **Cuidar da doutrina.** Era responsável por questões de fé e doutrina. Em conjunto com os apóstolos, tomava decisões para toda a igreja (Atos 15.1-6; 16.4).

Slide 26: Presbitério na Bíblia

Presbitério na Bíblia

Pastorear o rebanho

Manter a unidade e evitar que seitas, ideologias e divisões afetem a comunidade (Atos 20.28-30; 1 Pedro 5.2)



Texto no Guia: p. 25

Dependendo da disponibilidade de tempo, ler os textos de Atos 20.28-30;1 Pedro 5.2

- **Pastorear o rebanho.** Cuidava da comunidade, assim como o pastor cuida de seu rebanho. Procurava manter a unidade e evitar que seitas, ideologias e divisões afetassem a comunidade (Atos 20.28-30; 1 Pedro 5.2).

Slide 27: Presbitério na Bíblia

Presbitério na Bíblia

Pregação e ensino

Responsabilidade pela pregação e pelo ensino (1 Timóteo 5.17).

Texto no Guia: p. 25

Dependendo da disponibilidade de tempo, ler o texto de 1 Timóteo 5.17

- *Pregar e ensinar.* Também assumia responsabilidade pela pregação e pelo ensino (1 Timóteo 5.17).

Slide 28: Presbitério na Bíblia

Presbitério na Bíblia

Visitar doentes

Visitar pessoas doentes, fazer unção com óleo e orar pela cura (Tiago 5.14-15).

Texto no Guia: p. 25

Dependendo da disponibilidade de tempo, ler o texto de Tiago 5.14-15. Lembrar que o texto acentua o visitar. A cura é algo pelo qual somente se pode pedir.

- *Visitar doentes.* Visitava pessoas doentes, fazia unção com óleo e orava pela cura (Tiago 5.14-15).

Slide 29: Presbitério na Bíblia

Presbitério na Bíblia

Cuidar das pessoas necessitadas

Tarefa de toda a Igreja, e especialmente do presbitério (Atos 11.29-30; 20.35).



Texto no Guia: p. 26

Dependendo da disponibilidade de tempo, ler os textos de Atos 11.29-30; 20.35

- *Cuidar dos necessitados.* O serviço aos necessitados é tarefa de toda a igreja, mas especialmente o presbitério é chamado a assumir a tarefa de socorrer as pessoas necessitadas (Atos 11.29-30; 20.35).

Slide 30: Presbitério na Bíblia

Presbitério na Bíblia

Estimular os dons

Estimular os membros para que coloquem seus dons a serviço da comunidade (1 Timóteo 4.14).



Texto no Guia: p. 26

Dependendo da disponibilidade de tempo, ler 1 Timóteo 4.14

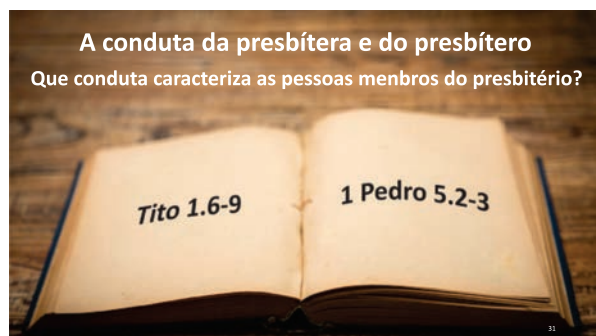
- *Estimular os dons.* Estimulava as pessoas membros para colocarem seus dons a serviço da comunidade (1 Timóteo 4.14)

Em alguns textos, as funções de presbítero e prebítera coincidem com as funções de bispo ou epíscopo. Em Atos 20.17, as pessoas que presidiam a comunidade de Éfeso são chamadas de presbíteros. Um pouco mais adiante, em Atos 20.28, essas mesmas pessoas são chamadas de bispos. Algo semelhante acontece em Tito 1.5 e 1.7. Bispo (ou epíscopo) era supervisor, encarregado de pastorear a igreja. Com isso, os textos bíblicos indicam que

a função do presbitério era supervisionar as atividades na comunidade local e pastorear o rebanho. Naturalmente esse trabalho era feito em comum acordo com os apóstolos.

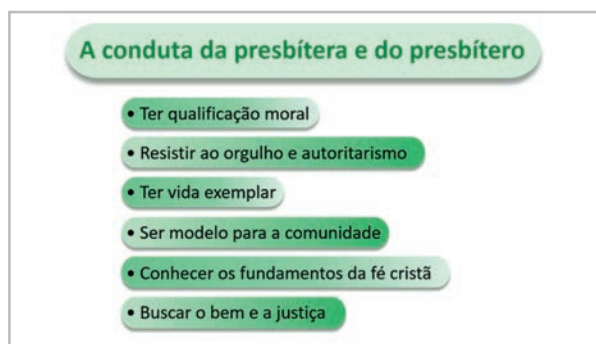
Embora o termo “presbítero” seja usado apenas no masculino, é certo que também havia liderança feminina nas comunidades cristãs (ex: Romanos 16.1-16).

Slide 31: A conduta da presbítera e do presbítero



– Dividir em grupos. Ler Tito 1.6-9 e 1 Pedro 5.2-3 e pedir para que os grupos anotem qualidades e virtudes que são destacadas no texto.

Slide 32: A conduta do presbítera e da presbítero



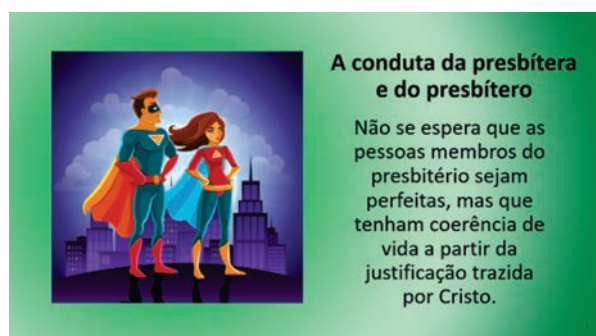
Texto no Guia: p. 26

c) Conduta

Sobre qualidades, virtudes e conduta dos presbíteros e das presbíteras, dois textos nos dão indicações preciosas. Leia Tito 1.6-9 e 1 Pedro 5.2-3. Desses textos, podemos destacar os seguintes pontos:

- ↓ Ser pessoa moralmente qualificada e socialmente respeitada.
- ↓ Ter maturidade para resistir à tentação do orgulho e do autoritarismo.
- ↓ Ter demonstrado em sua própria casa que possui virtudes para presidir uma comunidade.
- ↓ Conhecer os fundamentos da fé cristã para poder discernir entre a sã e a falsa doutrina.
- ↓ Buscar o bem e a justiça.
- ↓ Servir de boa vontade, como modelo para a comunidade.

Slide 33: A conduta da presbítera e da presbítero



Texto no Guia: p. 26s

Resumindo, podemos dizer que as pessoas do presbitério levam uma vida exemplar nos diversos níveis: na família, na comunidade, na sociedade. Porque elas servem como modelo para a comunidade, a conduta de vida é

fundamental. Quer dizer então que, para fazer parte do presbitério, a pessoa deve ser perfeita? Perfeição é algo que todas as pessoas cristãs devem procurar (Mateus 5.48). Mas precisamos reconhecer que todas as pessoas estão sujeitas a tentações e cometem pecados. O apóstolo Paulo falou assim sobre a dificuldade de viver uma vida “perfeita”: “Pois não faço o bem que quero, mas justamente o mal que não quero fazer é que eu faço. Mas, se faço o que não quero, já não sou eu quem faz isso, mas o pecado que vive em mim é que faz” (Romanos 7.19s). Todos somos pecadores e pecadoras! Inclusive presbíteros e presbíteras. Por isso precisamos da justificação que vem de Deus por meio de Cristo Jesus. Aceitos e aceitas pela misericórdia de Deus, procuramos andar de acordo com a sua vontade. Portanto, não se espera que as pessoas do presbitério sejam perfeitas, mas que tenham coerência de vida a partir da justificação trazida por Cristo.

Slide 34: A motivação

A motivação

A **colaboração espontânea** é a que melhor representa uma resposta ao Evangelho.



A **motivação** é o exemplo de Cristo, que colocou o servir como centro de sua atividade

Texto no Guia: p. 27

É importante lembrar ainda o que diz o texto de 1 Pedro 5.2: nenhuma pessoa deve ser obrigada ou sentir-se forçada a desempenhar uma função na comunidade. A colaboração espontânea é a que melhor representa uma resposta ao Evangelho. Da mesma forma, ninguém usa seu cargo como forma de alcançar lugar de destaque.

⬇ A motivação é o exemplo de Cristo, que colocou o servir como centro de sua atividade (Marcos 10.45). Se a inspiração para o trabalho estiver baseada em Jesus, tudo será feito em seu nome e o serviço será a marca do presbitério.

Slide 35: O presbitério e sua relação com o ministério ordenado



Texto no Guia: p. 27

d) O presbitério e sua relação com o ministério ordenado

Na IECLB, muitas vezes, percebemos uma divisão de tarefas entre presbitério e ministério com ordenação. Aos presbíteros e às presbíteras caberiam tarefas administrativas, enquanto ministros e ministras ocupam-se com questões espirituais. A partir do que vimos sobre ministério compartilhado e a partir da fundamentação bíblica do presbitério, tal divisão é equivocada. Do presbitério não se espera apenas tarefas administrativas, mas também cabe dinamizar e organizar a vida espiritual da comunidade.

Slide 36: O presbitério e sua relação com o ministério ordenado

Presbitério e ministério ordenado

O presbitério estimula e organiza a presença viva de Jesus Cristo em nosso mundo através da comunidade cristã local. E faz isso **junto** com ministras e ministros. Não abaixo, nem acima, mas ao lado – em conjunto.

Texto no Guia: p. 27

O presbitério estimula e organiza a presença viva de Jesus Cristo em nosso mundo através da comunidade cristã local. E faz isso junto com ministros e ministras. Não abaixo, nem acima, mas ao lado – em conjunto. Para que assim possa ser, cabe ao ministério com ordenação “motivar, formar e capacitar as pessoas membros a desenvolverem os seus dons” (EMO – Estatuto do Ministério com Ordenação, Art. 11).

e) Presbitério ou diretoria?

Em alguns lugares, costuma-se chamar o presbitério de “diretoria”. Esse termo é comum em sociedades culturais, clubes esportivos, empresas e outras organizações. Mas há diferenças fundamentais entre um clube ou sociedade e uma comunidade. O gráfico abaixo mostra as principais diferenças:

Slide 37: Imagem Clube/sociedade

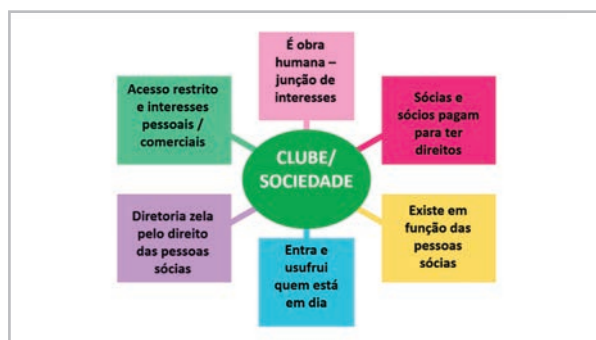


Imagem no Guia: p. 28

Mostrar os slides 37 e 38 e dialogar sobre as diferenças nos gráficos.

Slide 38: Imagem Comunidade Cristã

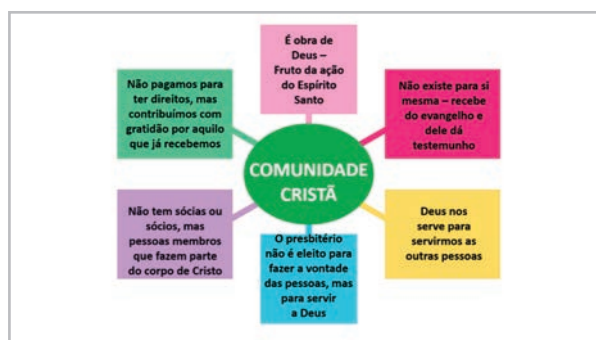


Imagem no Guia: p. 28

No lugar de termos usados em sociedades, clubes ou empresas, o mais adequado é resgatar as palavras bíblicas e o sentido bíblico da liderança cristã, utilizando as palavras presbitério e presbítero/presbítera. Naturalmente há situações na Igreja em que ainda falaremos de diretoria. Por exemplo: diretoria da paróquia ou do sínodo. Mas, mesmo nesses casos, não podemos esquecer que as pessoas que compõem essas diretorias são presbíteros e presbíteras.

4. Fechamento

(Encerrar em torno do altar com o cartaz casa/comunidade)

Ler o texto: Servir (adaptado de Grabiela Mistral)

Servir

*Toda a natureza é uma aspiração de servir.
Nessa vontade: serve a nuvem, serve o vento,
servem os sulcos do arado.
Onde houver uma árvore a plantar, deves plantá-la tu;
onde houver um erro a emendar, deves emendá-lo tu;
onde houver um esforço a que todos se neguem, deves aceitá-lo tu.
Sê aquele que retirou a pedra do caminho,
o ódio entre os corações
e as dificuldades do problema.
Há a alegria de ser sadio e a de ser justo;
mas há, sobretudo, a formosa, a imensa alegria de servir.
Que triste seria o mundo se tudo nele estivesse feito,
se não se pudesse nele plantar uma flor,
ou iniciar uma conquista!
Não...
Não gastes apenas dos trabalhos fáceis.
É belo fazer o que os outros evitam porque é difícil!
Não caias no erro de acreditar:
Que só há grandeza nos grandes trabalhos:
há pequenos serviços, que são imensos trabalhos:
adornar a mesa, pentear uma criança, plantar uma flor...
Há uns que criticam, há outros que destroem.
Sê tu o que serve.
Servir não é tarefa dos inferiores.
Deus, que dá o fruto e a luz, serve.
Podemos chamá-lo: "o que serve!"
Quando o crepúsculo chegar,
fixa teus olhos em tuas mãos, e pergunta a cada dia:
serviste hoje?
A quem? À árvore, a teu amigo, a tua mãe,
a tua comunidade, a Deus?*

Oração: (Se possível, orar de mãos dadas e finalizar com o Pai Nosso.)

Deus de amor, que chamastes discípulos e discípulas para permanecerem contigo,
chama a nós também para a tua missão.
Queremos ser comunidade aberta e acolhedora.
Concede-nos o teu Espírito Santo e abençoa o trabalho de nossas mãos.
Que nossos gestos e ações sejam pautados pelo amor que transforma o mundo.
Alivia as nossas inseguranças e bloqueios que impedem o trabalho na causa do teu reino.
Que possamos trabalhar em equipe, cooperação e amor.
Em nome de Jesus, teu filho amado, amém.

Bênção das mãos – Diann Neue

(Convidar as pessoas para formar dois círculos, um interno e outro externo. Uma pessoa vira-se de frente para a outra, de mãos dadas. A pessoa que coordena lê a primeira frase e as duplas a repetem. Depois, as pessoas do círculo externo andam um passo à direita, formando dupla com a próxima pessoa do círculo interno. Ambas dão-se as mãos e é lida e repetida a segunda frase. Prossegue-se assim até a última frase da bênção.)

Convite: Olhemos nossas mãos; descubramos seu poder e sua ternura e bendigamos as nossas mãos.

Benditos sejam os trabalhos de nossas mãos.

Benditas sejam estas mãos que tocaram a vida.

Benditas sejam estas mãos que criaram coisas belas.

Benditas sejam estas mãos que contiveram a dor.

Benditas sejam estas mãos que abraçaram com paixão.

Benditas sejam estas mãos que plantaram novas sementes.

Benditas sejam estas mãos que levantaram colheitas.

Benditas sejam estas mãos que se endureceram com o tempo.

Benditas sejam estas mãos que se deram e foram recebidas.

Benditas sejam estas mãos que sustentam as promessas do futuro.

Benditos sejam os trabalhos de nossas mãos.

Canto: Bênção Irlandesa (Livro de Canto da IECLB, 299)

<https://www.youtube.com/watch?v=MxtSGrpBvv8>

Elaboração da proposta:

Pastor Emilio Voigt,

Pastora Sandra Kamien Tehzy,

Professora Débora Dalla Barba de Seixas

Catequista Maria Dirlane Witt

Imagens: Freepik

Esta e outras propostas metodológicas (PDF e PPT) são parte complementar e gratuita do Guia para o Presbitério da IECLB (Série Educação Cristã Contínua, Editora Sinodal, 2010). Elas podem ser acessadas no Portal Luterano por meio do link ou QR Code abaixo:

<http://www.luterano.org.br/guia-para-o-presbiterio/>

